

(((INSEGURANÇA)))

Assalto à ETA de Arauá mostra que unidades da Deso continuam inseguras

Mais um assalto foi registrado em uma unidade da DESO. A bola da vez foi a Estação de Tratamento de Água de Arauá (ETA Arauá). No último dia 11/6, durante seu plantão, o operador daquela unidade foi surpreendido por um meliante armado e mascarado, que adentrou na área da DESO pulando o muro da Estação e, com a arma de fogo em punho, após ameaçar o companheiro de lhe dar um tiro na cabeça, subtraiu o celular do mesmo, o celular da empresa e, ainda, roubou a quantia de R\$ 400,00 que o trabalhador levava em sua carteira naquele momento. Logo em seguida à ação de terror, o meliante deixou a unidade.

O operador da ETA, após o susto e o impacto de ter a sua vida ameaçada, buscou a Delegacia Municipal de Arauá para relatar o fato, registrando Boletim de Ocorrência e pedindo providências. O companheiro também procurou o sindicato para relatar mais esse assalto a uma unidade de trabalho da Companhia e solicitar apoio e providências. A direção do SINDISAN acionou a sua assessoria jurídica que estudou o caso e emitiu Requerimento à direção da DESO, em nome do operador da ETA Arauá.

No documento, lembra à DESO que ao empregador compete a preservação da integridade física e psíquica do trabalhador, assim como preservar e zelar por sua saúde. Foi destacada, ainda, nos termos do art. 2º da CLT, que os riscos da atividade econômica são suportados pelo empregador, que deve oferecer todos os meios para a efetiva prestação de serviços, não podendo transferi-lo ao empregado, sob pena de ofensa ao princípio da alteridade.

Sendo assim, o companheiro requereu da DESO o pagamento, a título de danos materiais, dos valores dele subtraídos – seu celular e mais a quantia de R\$ 400,00. No documento, requer-se, também, a adoção de medidas para garantir mais segurança



ao ambiente de trabalho na ETA Arauá, a fim de que novos assaltos não venham a ocorrer.

Esperamos que a direção da DESO tome todas as providências necessárias para garantir a integridade física não só dos trabalhadores da ETA Arauá, mas de todos que atuam nas unidades da Companhia espalhadas por todo o estado.

► **LEIA MAIS NA PÁG. 2.**

FECHAMENTO

Acordo Coletivo de 2022 da Cohidro foi assinado com alguns avanços

Foram concluídas as negociações para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho de 2022 dos empregados da Cohidro, com a assinatura, no último dia 28/6, do novo ACT, que segue para homologação. Apesar da dificuldade nas negociações, em face do ano eleitoral, após muito diálogo, chegou-se a um bom entendimento, dentro do que foi possível.

O ACT foi fechado com alguns avanços, entre eles, a ampliação do prazo de validade para 2 anos, com abertura para negociação das cláusulas econômicas. Essa ampliação beneficia os trabalhadores. No caso de haver mudança no comando do governo estadual, todas as cláusulas do ACT estão garantidas até 2024, trazendo segurança para os trabalhadores.

E depois de quatro anos de luta do SINDISAN, em diálogo com a direção da Cohidro, conseguiu-se a tão sonhada incorporação do anuênio; da produtividade; do adicional de prorrogação de expediente; e do adicional de 1/3 de 25 anos. A rubrica passou a se denominar "Vantagens Pessoais Incorporadas".

Quanto a essa conquista, queremos destacar o importante papel que cumpriram o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Cohidro, Alberto Melo; o diretor-presidente, Paulo Henrique; e o secretário de Agricultura, Zeca da Silva.

Continuaremos na luta por melhorias das condições salariais e de trabalho para todos os trabalhadores e trabalhadoras da Cohidro.



► **Ato de assinatura do novo ACT da Cohidro**

PROMESSA

Em reunião, direção da DESO prometeu muito mais segurança nas unidades

Os casos reportados na televisão e em mídias sociais sobre a interferência policial através do monitoramento por câmeras dão conta da eficiência, em muitos casos, desse dispositivo de segurança, tanto para intervenção policial quanto para identificação dos assaltantes.

Em reunião entre a direção do SINDISAN e o diretor de Operações da DESO, Carlos Anderson, em 9 de fevereiro deste ano, ficou acertado, através de parceria, o monitoramento de áreas da empresa pela Polícia Militar de Sergipe. Decorridos alguns meses, já houve alguns assaltos em áreas da DESO e não há previsão para que sejam instaladas as câmeras de monitoramento. Embora

tenham sido danos materiais, não se pode ignorar os riscos que os funcionários correm, sobretudo nos casos em que são abordados com armas, causando traumas psicológicos, inclusive.

Além disso, os roubos de materiais têm levado a DESO a prejuízos significativos, além dos transtornos à população assistida pela empresa, dada a interrupção no abastecimento de água até que o material seja repostado e o serviço seja normalizado.

A pergunta que se faz é: quando todo aquele projeto de segurança, explanado na reunião de fevereiro deste ano, será efetivamente posto em prática? O que vimos até o momento foi apenas a contratação de vigilantes para algumas estações e nada mais que isso.



▲ Registro da reunião realizada no dia 9 de fevereiro com o gerente de Operações da DESO

CHARGE

Fonte: Site Humor Político


REALIDADE

Brasil é um dos piores lugares para se trabalhar

Desde a reforma Trabalhista de 2017, proposta do ilegítimo Michel Temer (MDB) aprovada pelo Congresso Nacional, empregadores e governos vêm violando regularmente os direitos coletivos básicos dos trabalhadores. Com a perda de direitos, há quatro anos seguidos o Brasil está entre os 10 piores países do mundo para se trabalhar de uma lista de 148 países analisados pela Confederação Sindical Internacional (CSI).

De acordo com a pesquisa, a reforma fez a negociação coletiva entrar em colapso no Brasil, com uma redução drástica de 45% no número de acordos coletivos celebrados. Em 2022, o país está lado a lado com Bangladesh, Belarus, Colômbia, Egito, Filipinas, Mianmar, Guatemala e Suazilândia, na África Central.

Durante a apresentação da pesquisa, no último dia 28/6, a representante da CUT Nacional, Rosana Sousa Fernandes, secretária-Adjunta de Combate ao Racismo, fez um relato da situação dos direitos da classe trabalhadora no país.

“O Brasil nunca esteve entre os melhores países para se trabalhar, mas nunca estivemos entre os 10 piores. A deterioração a gente percebe desde 2017, com a perda da qualidade do trabalho desde o processo que passamos com o golpe de 2016 contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, com ataques fortes aos nossos direitos que haviam sido conquistados com muita luta, e que agora vêm sendo retirados com muita facilidade”, relata Rosana Fernandes.

(Fonte: CUT Brasil)

QUALIDADE DA ÁGUA

Falta de apoio técnico nas estações de tratamento dificulta trabalho dos operadores

As recentes chuvas que ocorreram no estado de Sergipe, e que devem perdurar ainda neste mês de julho, aumentaram a pressão sobre a qualidade da água que a DESO tem ofertado à população. Este cenário, obviamente, expõe um problema recorrente na Companhia: a dificuldade de manter um bom volume de água tratada quando aumenta os níveis de chuva.

Como é sabido, a alteração nas características físico-químicas da água influenciam diretamente no seu tratamento. Entretanto, neste ano, especificamente, as queixas dos usuários têm sido bem maiores do que em outros períodos chuvosos. E isso, infelizmente, não tem a ver apenas com as características da água.

A Região Metropolitana de Aracaju, onde se concentra boa parte das reclamações, atualmente conta com seis unidades de tratamento de água: Poxim, Cabrita, R0, Siri, Ibura e Jatobá. Entretanto, diferente de outras épocas, resta evidente a deficiência no quadro técnico que atua na capital.

Atualmente a Coordenação que cuida das estações tem apenas dois supervisores e três químicos, sendo um na função de coordenador e outros dois como responsáveis técnicos das seis estações. Ou seja, a conta não fecha! E se não fosse a experiência de alguns operadores de ETA, certamente a situação seria muito pior.

A impressão que fica é que a DESO vende fatura e não água, já que onde se deveria ter um olhar mais atencioso, resta o abandono.

O SINDISAN tem recebido diversas



Foto de arquivo/Sedurbs

▲ Com as fortes chuvas, a turbidez das águas fica alta, o que dificulta o trabalho nas ETAs

queixas de operadores de ETA e todos são unânimes em afirmar que o clima de trabalho nas estações têm piorado a cada mês. Isto porque, se não bastasse as más condições físicas de alguns locais, agora existe o sentimento entre os operadores de que estão trabalhando sem o apoio técnico necessário.

A situação é alarmante, já que os operadores estão tendo que se virar para tratar a água sem o acompanhamento diário de cada estação.

Segundo relatam os trabalhadores, nos fins de semana a situação piora, já que só há um químico e um supervisor de plantão, e apenas das 7h às 13h. Entre os

trabalhadores, esse plantão é chamado de “plantão das horas”, já que, se sem acompanhamento técnico de supervisores e químicos em oito horas não dão conta do serviço durante a semana, o que dirá em horário reduzido.

Para o sindicato, o descaso e a falta de gestão sentido pelos trabalhadores é nítido. Se for comparado com outras companhias de saneamento, a da Bahia por exemplo, onde a estrutura é parecida com a da DESO ressalvadas as proporções, não há um superintendente que não seja pelo menos Especialista em Saneamento. Aqui, nem químicos e supervisores suficientes tem. A situação é vergonhosa!

SÃO CRISTÓVÃO

Trabalhadores do SAAE e demais servidores seguem desvalorizados pela Administração

A Administração de São Cristóvão, sem qualquer negociação, impôs aos seus trabalhadores e trabalhadoras dos serviços públicos municipais – o que inclui o SAAE – 7,5% de reajuste salarial, bem abaixo do acumulado da inflação do período, que ficou em 12,47%. Lamentável!

E por falar em São Cristóvão, no dia 22/6 os trabalhadores aposentados da Prefeitura que foram demitidos via o Decreto Lei 340/2021 sem qualquer diálogo, estiveram presentes na Câmara de Vereadores para assistir a sessão e apoiar

o Projeto de Decreto Legislativo 19/2022, apresentado pelo vereador Neto Batalha, no qual solicitava a sustação do Decreto do prefeito por ter prejudicado os trabalhadores aposentados, que tanto contribuíram com o município. Infelizmente, sendo maioria, a bancada do prefeito derrubou o projeto, mas o vereador avisou que vai à Justiça para reaver os direitos dos aposentados.

É bom lembrar, também, que esses trabalhadores aposentados até o momento não receberam o que têm direito a receber. Um total desrespeito!

SAAE/ESTÂNCIA

Acordo Coletivo de 2022 foi fechado

Depois de muito diálogo com a direção do SAAE de Estância e com os gestores municipais, o Acordo Coletivo de Trabalho de 2022 dos trabalhadores do SAAE foi fechado.

Entre os avanços, ficou ajustado que os trabalhadores do SAAE terão reajuste salarial de 12,47%, acima dos demais servidores municipais, que tiveram 10,6%. Também foi incluído na cláusula do Adicional de Condução Veicular os serventes de obras. E, mais importante, foi a aprovação da Cláusula de Estabilidade de Emprego, que garante 36 meses de estabilidade aos trabalhadores do SAAE, em caso de privatização, o que lutaremos para não ocorrer.

PAUTAS DE LUTA

Coletivo Nacional de Saneamento realiza reunião para debater a atual conjuntura

No último dia 5/7, foi realizada a reunião do Coletivo Nacional de Saneamento (CNS), na sede da CUT -Brasília. O Coletivo voltou a se reunir presencialmente depois de mais de dois anos de encontros somente no formato virtual. Na pauta, discussão sobre temas fundamentais que vem afetando os(as) trabalhadores(as) do setor, a exemplo dos processos de privatização e regionalização nos estados. Outro ponto fundamental debatido na reunião foi o lançamento do Comitê Popular de Luta dos(as) Trabalhadores(as) do Saneamento.

Parte de uma estratégia de luta da CUT, os Comitês Populares de Luta são um instrumento para mobilizar os trabalhadores para que o Brasil retome o rumo do desenvolvimento, com emprego, renda e justiça social. É também tarefa daqueles que participam dos Comitês, em todo o país, combater as mentiras contadas pelo atual governo de Jair Bolsonaro, que ataca as instituições e fere a democracia.

A proposta é que no Comitê dos(as)

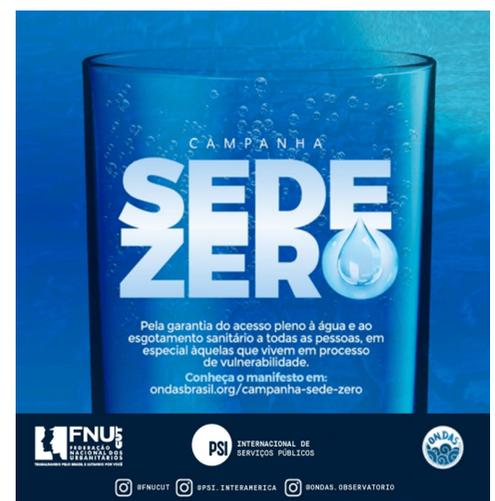
Trabalhadores(as) do Saneamento seja construída uma agenda de mobilização e organização permanente para defender o saneamento público, universal, de qualidade e com controle social para todos os brasileiros(as), além da defesa intransigente da democracia e dos direitos trabalhistas e sociais.

■ AUDIÊNCIA PÚBLICA

E, na sequência, no dia 6/7, foi lançada a Campanha Sede Zero, em audiência pública realizada na Câmara dos Deputados. Esta campanha é organizada pelo ONDAS – Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – e conta com dezenas de entidades signatárias, entre as quais a FNU.

No mesmo dia foram apresentadas e debatidas propostas que alteram a Lei Nacional de Saneamento – 11.445/07, para acrescentar pontos ligados aos Direitos Humanos à Água e ao Esgotamento Sanitário. Essas propostas de alteração da Lei já foram entregues formalmente para parlamentares em Brasília, e quatro

Comissões Permanentes da Câmara estão envolvidas: Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, Comissão de Direitos Humanos e Minorias e Comissão de Legislação Participativa e Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia.



SETOR ELÉTRICO

Estudos mostram impactos negativos das privatizações

O impacto do acordo Mercosul – União Europeia na política energética brasileira foi o tema do aulão da Frente Brasileira Contra o Acordo Mercosul – União Europeia, realizado no dia 20/6, diante da preocupação da Frente com o avanço das privatizações em um setor fundamental para os povos e territórios sul-americanos.

Gabriela Cunha, militante da Marcha Mundial das Mulheres, apresentou um estudo sobre os marcos regulatórios e propostas da legislação brasileira sobre a matriz energética do país. A pesquisa mostra que esses projetos avançam de forma gradual e antidemocrática no setor energético brasileiro.

► **Acesse em bit.ly/3y6z3Rw e saiba mais.**

NÃO RESOLVE

Com gestão privada, Manaus é uma das piores capitais em saneamento básico

Nove capitais brasileiras estão na lanterninha do ranking do saneamento produzido pelo Instituto Trata Brasil, com base nos dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS 2020). O ranking acompanha a evolução do desempenho dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos cem maiores municípios do Brasil, destacando que entre os piores estão nove capitais brasileiras. Recife, Teresina, São Luís, Manaus, Maceió, Belém, Rio Branco, Porto Velho e Macapá se encontram entre os 20 piores municípios nos serviços de água e esgoto.

Manaus chama a atenção entre as cidades por ter uma empresa privada

gerindo os serviços de água e esgoto. Há mais de 20 anos, a capital amazônica privatizou os mencionados serviços prometendo uma significativa melhora no atendimento à população, mas a empreitada tem frustrado os habitantes, se posicionando entre os piores municípios.

Esse posicionamento é resultado não somente da falta de investimento na expansão das redes de água e esgoto, mas também nos preços elevados das tarifas, na violação do direito à tarifa social, na numerosa ocorrência de cobranças indevidas, nas interrupções de abastecimento e nos serviços precários entregues à população.

► **Leia mais em bit.ly/3yFkx4v.**